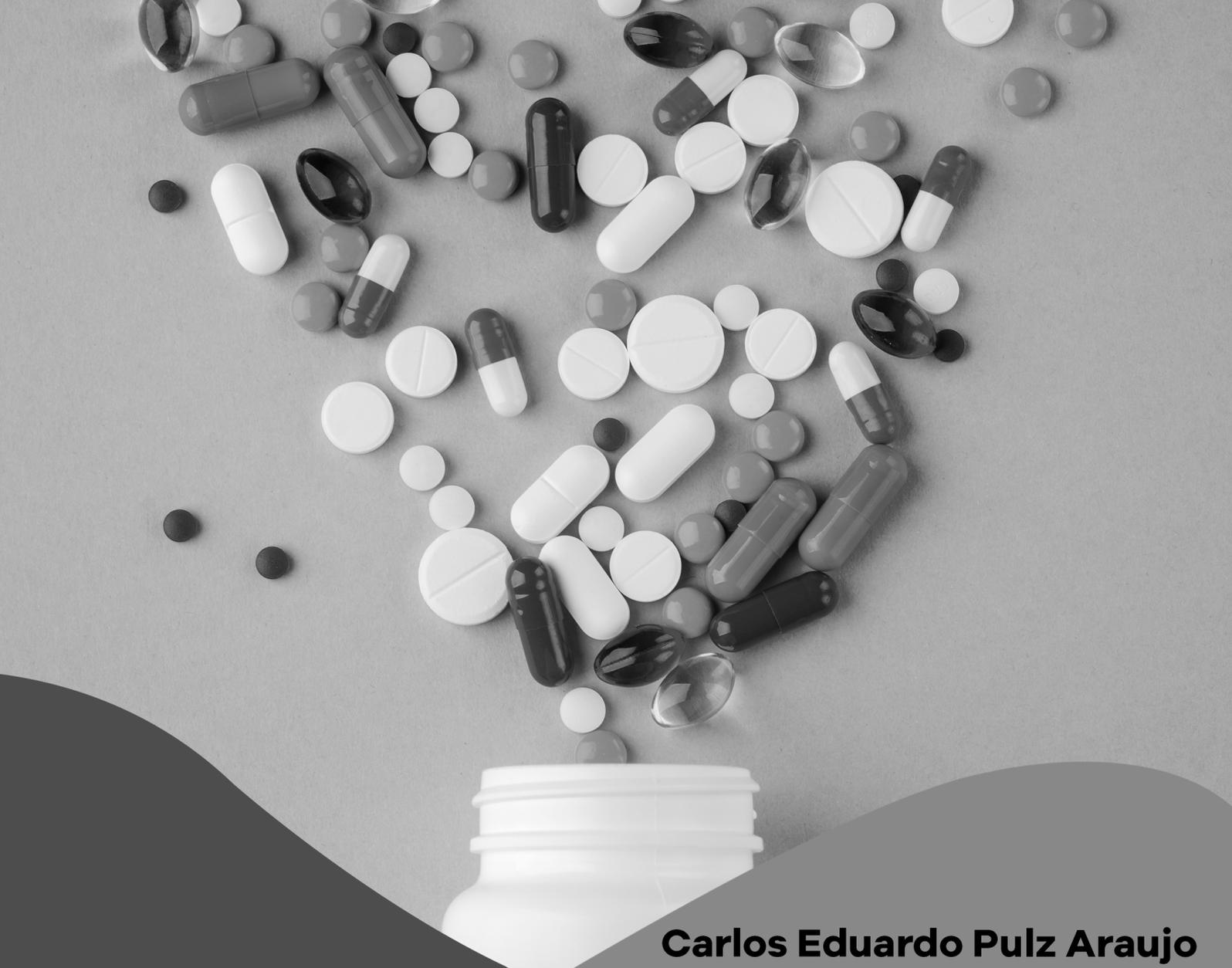




**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora
Ano 2019



**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	Farmácia clínica e atenção farmacêutica [recurso eletrônico] / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-791-8 DOI 10.22533/at.ed.918191911 1. Farmácia. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz. II. Tescarollo, Iara Lúcia. III. Antônio, Márcia Aparecida. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A literatura especializada tornou-se uma consequência natural dos extraordinários avanços dos conhecimentos em todas as áreas de formação superior e nos diferentes planos da vida e da atividade de um profissional. Em face do acúmulo do saber e da crescente especialização das técnicas em cada ramo das ciências, o profissional moderno dificilmente se sentirá seguro apenas com os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão oferecidos pela graduação e à atividade cotidiana profissional.

Procurar aprimorar-se a partir de conteúdos inovadores e contemporâneos é uma decorrência natural da evolução das Ciências Farmacêuticas sendo esta percepção uma necessidade para aquele profissional que quer aperfeiçoar-se e destacar-se num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, nesse sentido acreditamos que ter concluído uma graduação, por si, não seria sinônimo de evolução e sucesso profissional.

Tendo como compromisso ser formadora de uma nova sociedade, a Atena Editora, através deste livro, busca desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Portanto, diversos e interessantes temas são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Assistência Farmacêutica, especialmente a Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.

Para tanto, foram organizados 20 capítulos que apresentam temas como: a importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica, na farmácia clínica e no uso indiscriminado de medicamentos; os riscos da polifarmácia; atenção farmacêutica aos pacientes com Alzheimer e pacientes gestantes; assistência farmacêutica no âmbito hospitalar brasileiro; análise do perfil de prescrição de antibióticos; análise da dispensação e uso irracional de medicamentos; avaliação da adesão à terapia antirretroviral em pacientes portadores de HIV/AIDS; manejo da dor oncológica; a importância da glicemia capilar como método de triagem no diagnóstico de diabetes; perfil microbiológico e bactérias resistentes à antimicrobianos; legislação dos fitoterápicos; polissacarídeos como fonte de novos recursos terapêuticos; desenvolvimento de loção contendo extrato de castanhola; influência da sazonalidade na atividade antimicrobiana da própolis vermelha e ainda, descarte consciente de medicamentos.

Portanto o presente livro traz um rico material pelo qual será possível atender aos anseios daqueles que buscam ampliar seus conhecimentos dentro da perspectiva da terapêutica medicamentosa e dos cuidados terapêuticos no universo Farmacêutico.

Boa leitura!

Carlos Eduardo Pulz Araújo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PRÁTICA CLÍNICA	
Cristiane Coimbra de Paula Gorete de Fátima de Oliveira Caroline Aquino Vieira de Lamare Walkiria Shimoya	
DOI 10.22533/at.ed.9181919111	
CAPÍTULO 2	11
FARMÁCIA CLÍNICA E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS: OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA	
Amanda de Carvalho Pereira Moraes Daniela Sachs Maria Luiza Carvalho Noronha Amanda Natalina de Faria	
DOI 10.22533/at.ed.9181919112	
CAPÍTULO 3	18
IMPLICAÇÕES DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E O IMPORTANTE PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE PROCESSO	
Maria das Graças Moraes de Medeiros Amanda Geovana Pereira de Araújo Marcus Vinicius Dutra dos Santos Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Tainá Oliveira de Araújo Carliane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9181919113	
CAPÍTULO 4	29
ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES COM ALZHEIMER: ELABORAÇÃO DO PLANO FARMACOTERAPÊUTICO	
José Nyedson Moura de Gois Jéssica Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9181919114	
CAPÍTULO 5	39
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTAÇÃO	
Larissa Souza Gonçalves Camila Calado de Vasconcelos Caroline da Mota Araújo Gabriella Alves Costa Ivelyne Jéssika Santos Araújo Kildare Márcio Magalhães Campos Cardoso Monique Yolanda Almeida Leal Olga Nathália de Albuquerque Coelho Rodrigo Neves Silva Kristiana Cerqueira Mousinho	
DOI 10.22533/at.ed.9181919115	

CAPÍTULO 6 49

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR BRASILEIRO

Vitória de Souza e Souza
Maria Patricia Alves de Santana Almeida
Marcus Vinicius Peralva Santos
Calila Santos Silva
Jeane Soares Damacena
Ludmila Araújo
Maria do Socorro Nunes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9181919116

CAPÍTULO 7 59

ANÁLISE DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PERNAMBUCO/PE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Stefane Vasconcelos Pereira
Januária Rodrigues de Lima
Williana Tôrres Vilela
Aline Silva Ferreira
Emerson de Oliveira Silva
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Talita Atanzio Rosa
Maria do Carmo Alves de Lima
Francisca Sueli Monte Moreira
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.9181919117

CAPÍTULO 8 72

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO E USO IRRACIONAL DE DORFLEX®: RELAÇÃO SÓCIO CULTURAL, IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO/INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA SAÚDE E PROPOSTA DE DISPENSAÇÃO RACIONAL

Carine Lopes Calazans
Ivan Rosa de Jesus Junior
Mabel de Souza Sodré
Morganna Thinesca Almeida Silva
Elaine Alane Batista Cavalcante
Joseneide Alves de Miranda
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

DOI 10.22533/at.ed.9181919118

CAPÍTULO 9 85

PERFIL DE CONSUMO DE CLONAZEPAM EM CIDADE DA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Aristéia Maria da Silva
Auricélia Ferreira da Silva
Jéssica da Silva Siqueira
Lydja Rayhanne Dário Ferreira
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9181919119

CAPÍTULO 10 96

AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

Aline Gonçalves Monteles
Fernanda de Oliveira Holanda
Maria Victória Souto Silva
Fernanda Karolinne Melo Fernandes
Itallo Patrick Sousa Amorim
Jhady Steffane Silva Duailibe Pereira
Alanna Rubia Ribeiro
Lucas Girão Ferreira
Saulo José Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.91819191110

CAPÍTULO 11 108

MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Camila Calado de Vasconcelos
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Euclides Maurício Trindade Filho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodolfo Tibério Ferreira Silva
Rodrigo Neves-Silva
Shyrlene Santana Santos Nobre
Thamara Guedes Araújo Cavalcante
Zelma Holanda do Nascimento
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.91819191111

CAPÍTULO 12 118

A IMPORTÂNCIA DA GLICEMIA CAPILAR COMO MÉTODO DE TRIAGEM NO DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Juliano Oliveira Santana
Ana Carolina Moraes de Santana

DOI 10.22533/at.ed.91819191112

CAPÍTULO 13 127

PERFIL MICROBIOLÓGICO CONTENDO BACTÉRIAS QUE CONFEREM RESISTÊNCIA A FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DE PACIENTES DO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE GOIÂNIA – HUGO

Alexsander Augusto da Silveira
Álvaro Paulo Silva Souza
Adibe Georges Khouri
Adeliane Castro da Costa
Sara Rosa de Souza Andrade
Ana Claudia Camargo Campos

DOI 10.22533/at.ed.91819191113

CAPÍTULO 14 138

LEGISLAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS: LEIS QUE REGULAMENTAM O USO NO BRASIL

Aline Alves de Jesus Nakamura
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Jocivaldo Rodrigues da Silva (*in memoria*)
Nathalia Carvalho de Araújo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.91819191114

CAPÍTULO 15 149

POLISSACARÍDEOS COMO FONTE DE NOVOS RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Caio César de Andrade Rodrigues Silva
Graziella Silvestre Marques
Williana Tôrres Vilela
Camila Bezerra Melo Figueirêdo
Anna Carolina Araújo Ferreira Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Giovanna Christinne Rocha de Medeiros
Thaís Pachêco Freitas.
Talita Atanazio Rosa
André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.91819191115

CAPÍTULO 16 165

DESENVOLVIMENTO DE UMA LOÇÃO TOQUE SECO CONTENDO EXTRATO DE CASTANHOLA (*Terminalia catappa* L.)

Erivan de Souza Oliveira
Ana Carolina Pereira Ferreira
Angelo Roncalli Alves e Silva

DOI 10.22533/at.ed.91819191116

CAPÍTULO 17 171

INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS

Karwhory Wallas Lins da Silva
Daniela Calumby de Souza Gomes
Crisliane Lopes da Silva
Márcia Adriana Pessoa de Oliveira Esteves
Sâmea Keise de Oliveira Silva
Thaynná Silva Neri
José Eraldo dos Santos Neto
Kézia Kewyne Lins da Silva
Antônio Eusébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Aldenir Feitosa dos Santos
Saskya Araújo Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.91819191117

CAPÍTULO 18	184
DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS	
Bárbara da Silva e Souza Lorca	
Fernanda Marques Peixoto	
Carlos Eduardo Collazo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.91819191118	
CAPÍTULO 19	194
COLECALCIFEROL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE PRODUTOS MANIPULADOS E INDUSTRIALIZADOS	
Stephanye Carolyne Christino Chagas	
Maria Amélia Paiva Ferrucci	
Julia Celly de Moraes Carvalho	
Asley Thalia Medeiros Souza	
Davi Pereira de Santana	
Leila Bastos Leal	
DOI 10.22533/at.ed.91819191119	
CAPÍTULO 20	210
ÍNDICE DE COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA: INSTRUMENTO PARA AVALIAR A TERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS	
Matheus Oliveira do Nascimento	
Dinayra Oliveira do Nascimento	
Carla Solange de Melo Escórcio Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.91819191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	221
ÍNDICE REMISSIVO	223

PERFIL DE CONSUMO DE CLONAZEPAM EM CIDADE DA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Aristéia Maria da Silva

Farmacêutica Generalista pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE

Auricélia Ferreira da Silva

Farmacêutica Generalista e Pós-graduanda em Farmácia Clínica pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE

Jéssica da Silva Siqueira

Farmacêutica Generalista e Pós-graduanda em Farmácia Clínica pelo instituto de Ciência e Tecnologia-ICTQ
Juazeiro do Norte-CE

Lydja Rayhanne Dário Ferreira

Farmacêutica Generalista e Pós-graduanda em Farmácia Clínica pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE

Gabriela Cavalcante da Silva

Farmacêutica Generalista e Mestre em Ciências Farmacêuticas-UFPE, Docente da Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE
Docente do Centro Universitário Unifavip-Wyden
Caruaru-PE

sistema nervoso central, tais como ansiedade, pânico, depressão, entre outras. O estudo objetivou traçar o perfil de utilização do Clonazepam na terapia de patologias de saúde mental na cidade de Tabira-PE, bem como examinar as causas recorrentes que levam ao consumo do Clonazepam, refletindo acerca dos fatores preponderantes ao uso indiscriminado deste medicamento. Tratou-se de um estudo descritivo e transversal e nele buscou-se contemplar, variáveis sociodemográficas: sexo; idade; escolaridade; etnia; situação conjugal; arranjo domiciliar; variáveis referentes à saúde do usuário do Clonazepam, sobretudo no que diz respeito a doenças do sistema nervoso, transtornos mentais e comportamentais. Num grupo de entrevistados de 118 pessoas, constatou-se que a frequência do uso do medicamento é mais recorrente entre o público feminino. Verificou-se que entre as principais queixas que levam o paciente a tomar o medicamento, a mais recorrente é a insônia. Quanto ao grau de escolaridade, 48% não concluiu o ensino fundamental, podendo-se presumir que o nível de escolaridade possibilita ao usuário o conhecimento necessário acerca da dose e dos efeitos adversos do medicamento e ainda que, em muitos casos, é indispensável a orientação farmacêutica. O farmacêutico é corresponsável pela qualidade de vida dos pacientes e suas ações caracteriza-se tanto

RESUMO: O Clonazepam é uma droga psicotrópica, do grupo dos benzodiazepínicos, utilizado para o tratamento de doenças do

pela dispensação de medicamentos, quanto com o orientar, visando sempre o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Clonazepam. Perfil dos usuários. Tabira-PE. Uso indiscriminado. Dependência.

CONSUMPTION PROFILE OF CLONAZEPAM IN PAJEÚ-PE MICROREGION CITY

ABSTRACT: Clonazepam is a psychotropic drug of the benzodiazepine group used to treat central nervous system disorders such as anxiety, panic, depression, among others. The objective of the study is to outline the profile of the use of Clonazepam in the therapy of mental health disorders in the city of Tabira-PE, as well as to examine the recurrent causes that lead to the consumption of Clonazepam, reflecting the predominant factors to the indiscriminate use of Clonazepam. It is a descriptive and cross-sectional study and it was sought to contemplate socio-demographic variables: sex; age; schooling; ethnicity; marital status; home arrangement; variables related to the health of the Clonazepam user, especially with regard to nervous system diseases, mental and behavioral disorders. In the study conducted in a group of interviewees of 118 people, it was found that the frequency of drug use is more recurrent among the female audience, with 68%. It has been found that among the main complaints that lead the patient to take the medicine, the most recurrent is insomnia. Regarding the educational level, 48% did not complete elementary education, and it can be assumed that the level of schooling allows the user the necessary knowledge about the dose and the adverse effects of the medication and although, in many cases, guidance is indispensable pharmaceutical. The pharmacist is responsible for the quality of life of the patients and their actions are characterized by both the dispensing of medicines and guidance, always aiming at the success of the treatment.

KEYWORDS: Clonazepam. User profile. Tabira-PE. Indiscriminate use. Dependency.

1 | INTRODUÇÃO

O Clonazepam é uma droga psicotrópica, do grupo dos benzodiazepínicos, utilizado para o tratamento de doenças do sistema nervoso central, tais como ansiedade, pânico, depressão, entre outras. Nos últimos anos tem-se verificado um crescimento considerável de seu uso entre a população geral, isso pode estar relacionado à ineficiência do diagnóstico, a resistência no que concerne à procura de acompanhamento psicológico, ou ainda, em termos mais pragmáticos, associa-se ao fato do mesmo ser de fácil acesso, já que seu valor é de baixo custo no mercado (SOUZA et al., 2013).

A sociedade contemporânea experiencia um momento em que cresce de forma vertiginosa os meios tecnológicos e assim, como estes seguem ritmos cada vez mais acelerados, o mesmo parece refletir no dia-a-dia das pessoas. As horas do dia já não são mais suficientes para o cumprimento de todas as obrigações diárias, o

que tem ocasionado, um número considerável e que cresce a cada dia, de pessoas em situação de estresse, que em muitos casos culminam em patologias psíquicas (NASÁRIO; SILVA, 2016).

Entre os problemas psíquicos, merece destaque a depressão que, de acordo com a OMS – Organização Mundial de saúde, em um relatório divulgado em fevereiro de 2017, houve um aumento em todo o mundo de 18% de casos entre os anos de 2005 e 2015, o que equivale uma população de 322 milhões de sujeitos, sendo sua maioria mulheres. Ainda segundo esse relatório, no Brasil, o número de pessoas atingidas pela depressão corresponde 11,5 milhões, equivalente a 5,8% da população. Quando se trata de problemas relacionados a ansiedade, o número é superior, sendo 18,6 milhões de brasileiros, ou 9,3% da população (OMS, 2017).

A depressão é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos, de forma que, pessoas que passaram por situações adversas, como desemprego, luto ou trauma psicológico, são mais propensas a desenvolver a depressão, aponta o relatório da OMS (2017). Para tratamento de doenças do sistema nervoso central, recorre-se comumente aqueles que fazem parte da família dos benzodiazepínicos, entre os quais e com maior frequência, o clonazepam, como vimos anteriormente. No entanto, é preciso notar que seu uso exacerbado pode causar dependência (FIORELLI; ASSINI, 2017).

Atualmente o uso de clonazepam por grande parcela da população pode por muitas vezes está relacionado ao fato da alta disponibilidade de informações, por vezes incorreta, do medicamento; bem como seu valor comercial ser acessível. Neste sentido, surgiu a necessidade de um estudo capaz de identificar e compreender as causas comuns que levam ao uso do Clonazepam, bem como o que motiva o usuário a seu consumo de maneira indiscriminada. Daí denota a importância deste trabalho, que pretende servir como subsídio de orientação e alerta quanto os malefícios que são decorrentes da dependência desse medicamento.

Assim sendo, objetiva-se traçar o perfil de utilização do Clonazepam na terapia de patologias de saúde mental na cidade de Tabira-PE, buscando verificar o perfil dos usuários, examinar as causas recorrentes que levam ao consumo do medicamento e refletir acerca dos fatores preponderantes ao uso indiscriminado do mesmo.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, com usuários de Clonazepam, atendidos pela Unidade Básica de Saúde João Leite Padilha – Posto Centro I, na cidade de Tabira-PE, Brasil. O município está localizado na Macrorregião do Sertão Pernambucano e na Microrregião do Pajeú, com uma área territorial de 388,005 km², limitando-se ao Norte com o estado da Paraíba e Santa Terezinha, ao Sul com Iguaracy e Ingazeira, a Leste com Santa Terezinha e São José do Egito, a Oeste

com Afogados da Ingazeira e Solidão. Sua população estimada no ano de 2017 era de 28.301 habitantes.

Tabira conta com onze postos de saúde, sendo que somente o Posto Centro I João Leite Padilha realiza atendimentos específicos no que diz respeito a pacientes com problemas relacionados ao sistema nervoso central, cerca de 80% dos atendimentos são direcionados a estes pacientes e 20% são outros atendimentos, tais como curativos, vacinas, acompanhamento de pacientes com Diabetes e aos hipertensos. O Posto conta com um clínico geral, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um recepcionista, um serviços gerais e cinco agentes de saúde. Os atendimentos ocorrem de segunda a sexta-feira, das 7:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h.

Buscou-se contemplar, variáveis sociodemográficas: sexo; idade; escolaridade; etnia; situação conjugal; arranjo domiciliar; variáveis referentes à saúde do usuário do Clonazepam, sobretudo no que diz respeito a doenças do sistema nervoso, transtornos mentais e comportamentais.

Inicialmente foi feito um levantamento junto a Unidade Básica com o propósito de identificar os pacientes em tratamento com o Clonazepam. Após a identificação destes e consentimento de participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram feitas visitas aos mesmos, visando obter maiores informações por meio de questionário. A análise de dados deu-se por meio de técnica de cunho quantitativo a partir das informações obtidas. Os dados da pesquisa somente foram coletados após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer 3.096.337, da Faculdade de Integração do Sertão – FIS e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Ministério da Saúde e assinatura de carta de anuência pela secretaria municipal de saúde de Tabira.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O elevado consumo de psicotrópicos vem atingindo proporções exacerbadas nos últimos anos. Dentre esses medicamentos, o clonazepam (pertencente ao grupo dos benzodiazepínicos) recebe destaque, ao figurar em relatórios de Organismos Internacionais como uma das substâncias mais consumidas no mundo (BRASIL, 2011).

No Brasil, o consumo de benzodiazepínicos, sofre influências várias, que vão desde a prescrição médica e automedicação, até aquisição através de empréstimo ou indicação de usuários familiares e amigos (SOUZA et al., 2013). Azevedo e colaboradores (2016), aponta que as capitais brasileiras passaram de um consumo de 2,63 DHD (Dose diária por mil habitantes), em 2010, para 3,66 em 2011, chegando a 4,53 em 2012. Entre as regiões brasileiras, o Sudeste e Sul são as que possuem as maiores proporções de indivíduos em consumo deste medicamento. Calcula-se que a utilização da substância dobra a cada cinco anos, caracterizando uso crônico

de benzodiazepínicos (MEZZARIL; ISER, 2015). Pesquisas apontam que para cada grupo de dez mil moradores das capitais brasileiras, em média 36 fizeram uso de uma dose durante todos os dias do ano. Comparativamente a outros países, onde estudos nesse sentido são realizados há mais tempo, a média das capitais brasileiras pode ser considerada baixa (AZEVEDO et al., 2016).

Ainda em se tratando do Brasil, foi realizado um levantamento onde 3,3% dos entrevistados referem uso de benzodiazepínicos (BDZs) sem receitas médicas. Estudos realizados em 2003 mostraram que 10,2% utilizavam benzodiazepínico em São Paulo e 21,3% em Porto Alegre. Ainda, segundo o mesmo estudo as mulheres usam três vezes mais psicotrópicos que homens. Em Pernambuco, entre os benzodiazepínicos, o que é mais consumido é o clonazepam, de acordo com dados da ANVISA. O consumo do mesmo em 2009 era de 208.254 e passou para 772.742 em 2011.

No estudo realizado, num grupo de entrevistados de 118 pessoas, constatou-se que a frequência do uso do medicamento é mais recorrente entre o público feminino, com 68%, ao passo que o masculino abrange apenas 32%. Em um estudo semelhante realizado na cidade de Ariquemes – Rondônia, aponta que entre os usuários 39% são do sexo masculino e 61% do sexo feminino (FELIPE et al, 2018).

Com relação à faixa etária têm-se um alto índice entre a população de 51 e 60 anos, com 23%, 31 e 40 anos, com 21% e 61 e 70 anos, também com 21%. A partir desses dados verifica-se que a faixa mais expressiva encontra-se entre 51 e 60 anos, dados ilustrados no gráfico 1.

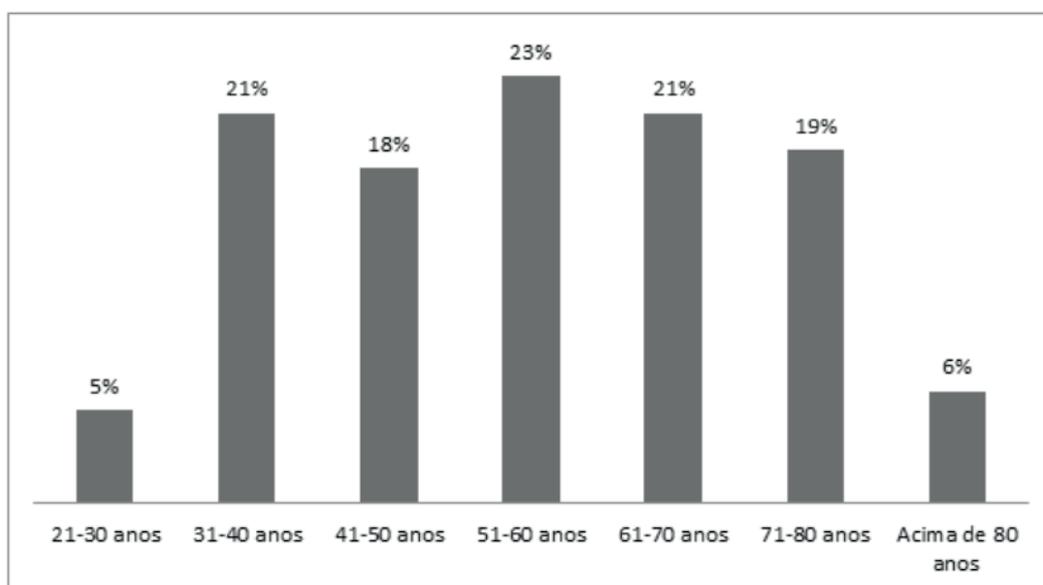


Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados

Em estudo realizado por Alves e colaboradores (2016), observou-se uma maior prevalência de uso na faixa etária de 40 a 59 anos representando 44,6% dos entrevistados, o que está em concordância com o presente estudo, seguido de 42% com idade média entre 60 a 90 anos e 13,3% com idade média entre 20

a 39 anos. Em contrapartida outros autores apontam que a população idosa, maior de 60 anos, destaca-se como maior usuária de benzodiazepínicos no país com prevalência estimada em 22% a 30%. Uma possível explicação é que idosos são comumente acometidos de transtornos de ansiedade e do sono, sendo essa classe medicamentosa a mais prescrita. Evidências na literatura sugerem que tais medicamentos geram dependência, aumentam o risco para quedas e fraturas em idosos; entre as características clínicas presentes, destaca-se o fato dos idosos apresentarem respostas a fármacos diferentes daquelas apresentadas por pacientes mais jovens, o que se deve às alterações próprias do envelhecimento (Alvarenga et al, 2015; Telles Filho et al 2011).

A maior parte dos consumidores do clonazepam recebem um salário mínimo, 53% seguido daqueles que recebem dois salários, com 24%. Neste sentido, o estudo sinaliza para o fato de maior uso do medicamento em classes de renda restrita. Outra característica importante pode estar atrelada ao número de pessoas, já que a renda pode está comprometida em famílias com poucas pessoas que trabalham ou que tenham uma renda fixa, no caso dos aposentados. Observa-se ainda que 87% é formado por grupo familiar de até 4 pessoas, e 13% por famílias que contam com 5 e 6 pessoas.

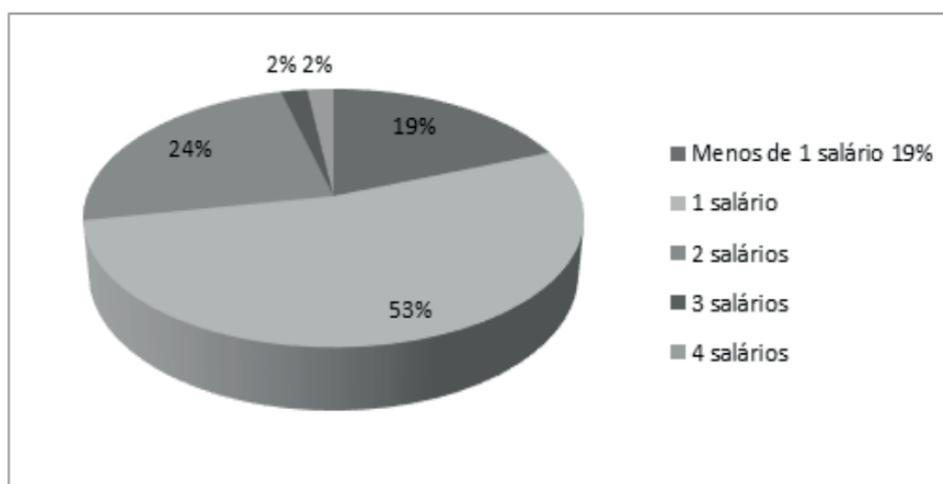


Gráfico 2: Renda Familiar dos entrevistados

Quanto ao grau de escolaridade, 48% não concluiu o ensino fundamental, dados ilustrados no gráfico 3. Valério e Becker (2014), em um estudo acerca de benzodiazepínicos, ao que concerne o grau de escolaridade evidenciaram que 69,41% dos usuários de benzodiazepínicos não concluiu o ensino fundamental, enquanto que 18,35% possuem ensino fundamental completo, e 12,65% possuem ensino médio e superior. Neste sentido, pode-se verificar que o consumo de benzodiazepínicos é inversamente proporcional ao grau de instrução dos indivíduos. Resultado semelhante foi demonstrado por Nordon e colaboradores (2009), em que mulheres analfabetas consumiram significativamente mais benzodiazepínicos. Pode-se presumir que o nível de escolaridade possibilita ao usuário o conhecimento necessário acerca da

dose e dos efeitos adversos do medicamento.

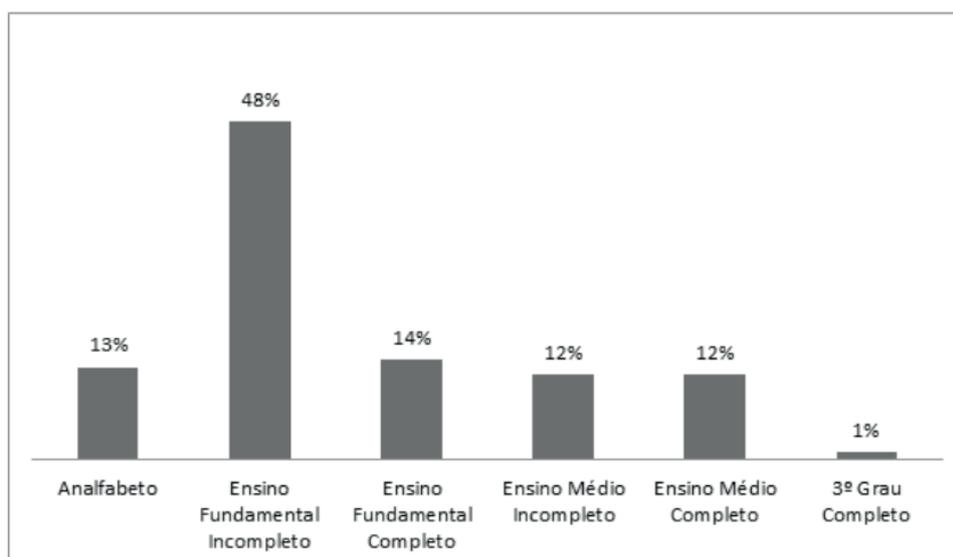


Gráfico 3: Nível de escolaridade dos entrevistados

A justificativa mais usada para o aumento do uso excessivo de BDZs é a vida estressante, o aumento da síntese e comercialização de novas drogas, a influência das propagandas e a prescrição inadequada realizada pelos médicos, além do crescente aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos. A prevalência maior do consumo dos ansiolíticos é por trabalhadores com jornadas longas de trabalho, sendo assim eles ficam expostos ao estresse, o que contribui para o uso prematuro do fármaco aumentando o risco do uso crônico (FIORELLI; ASSINI, 2017). Em se tratando da ocupação, o presente estudo evidenciou que 59% dos entrevistados são agricultores, 25% aposentados, 16% realizam outras atividades.

De acordo com o gráfico 4, verificou-se que entre as principais queixas que levam o paciente a tomar o medicamento, a mais recorrente é a insônia, seguida pelo nervosismo e estresse.

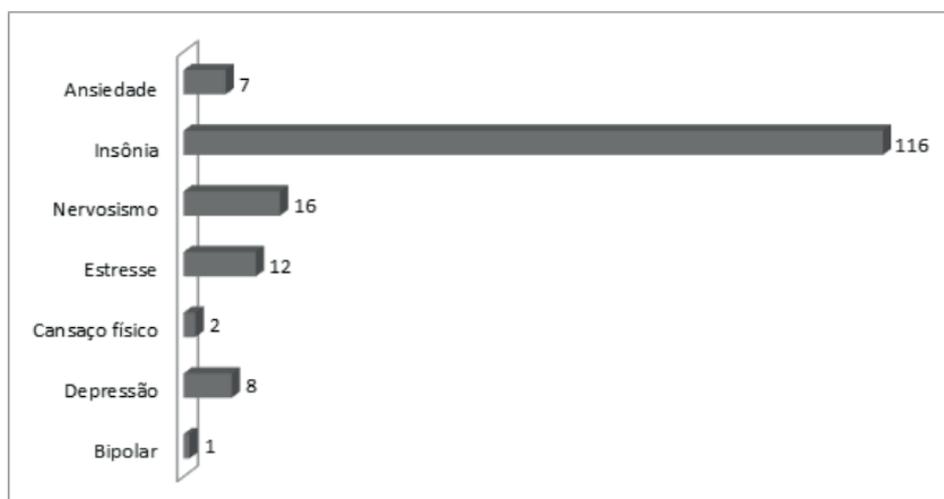


Gráfico 4: Principais queixas que levaram ao uso de BDZs pelos entrevistados

*Dados expressos em números absolutos

Do controle da ansiedade denota o uso indiscriminado deste medicamento, uma vez que, tem sido recorrente, a procura pelo mesmo para tratamento de ansiedade, muitas vezes comuns nas variadas situações do dia-a-dia; um outro aspecto relevante se dá pelo fato de que esse medicamento é de valor acessível, o que facilita a aquisição nas mais variadas classes sociais. Os motivos de uso estão relacionados, predominantemente, controle da ansiedade, ocasionada por sintomas de pânico, situações estressantes, como brigas familiares, problemas relacionados ao trabalho, problemas de insônia ou “fuga dos problemas”, como exemplo, para enfrentar algum momento angustiante na vida, como também para dormir melhor (SOUZA et al., 2013).

No levantamento realizado e de acordo com o gráfico 5, constatou-se que, 43% dos participantes fazem uso do Clonazepam de 1 a 3 anos. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos, em muitos casos sem supervisão médica ou ainda em quantidades e prazos superiores ao recomendado para o tratamento tem sido crescente. Para o tratamento de casos de insônia e/ou ansiedade, é recomendado que a utilização de BZD não ultrapasse quatro semanas. No entanto, estudos têm mostrado vários casos de uso prolongado, por muitos meses ou até mesmo anos, o que concorda com nossos achados. Alguns estudos recentes chegam a observar tempo de uso superior a 20 anos (LIMA; SILVA, 2017).

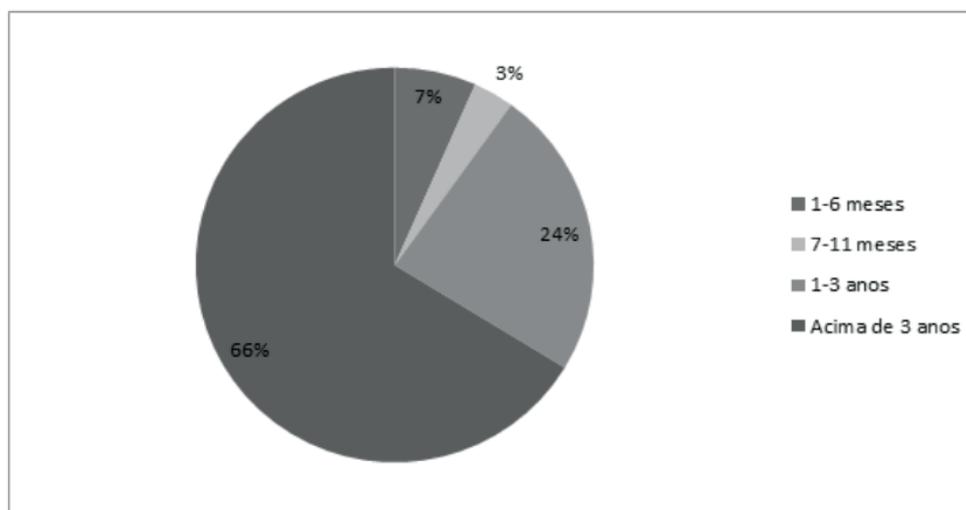


Gráfico 5: Tempo de uso do medicamento pelos entrevistados

Em se tratando dos benefícios que os usuários experimentam ao tomar o medicamento, 53% aponta para o fato de dormir bem, 34% para a sensação de bem-estar e 13% por proporcionar tranquilidade. Estudos apontam que em se tratando de grandes centros urbanos, o consumo de benzodiazepínicos está relacionada à qualidade de vida, que por vezes é comprometida por motivos físicos e sociais característicos dessas localidades, tais como Trânsito caótico, sensação de insegurança, ambiente competitivo, grande apelo consumista e baixa coesão social (AZEVEDO et al., 2016). Além disso, características da nossa sociedade moderna como estresse no ambiente de trabalho, má remuneração, desmotivação e longas

jornadas de trabalho também favorecem o uso de BZDs (SOUZA et al., 2013).

A maioria diz realizar a consulta no Posto do PSF, 95%, 2% no CAPS e 3% em Clínicas particulares. Quando se trata da aquisição do medicamento, 72% adquire em farmácias particulares e 28% em farmácia pública. Quanto ao acompanhamento médico regular, 74% afirma realizar ao passo que 26% diz não ter. Os medicamentos são elementos indispensáveis para melhoria da qualidade de vida, porém oferecem riscos quando utilizados sem orientações de um profissional de saúde adequado e, apesar dos riscos, os medicamentos vêm sendo cada vez mais utilizados de modo irracional, crescimento do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos, prevalecendo à cultura da automedicação, além das altas taxas de abandono de tratamentos (SANTOS; FRANCO, 2015).

Autores apontam que a capacidade de gerar tolerância e dependência pode ser perpetuada por fatores como: prescrição errônea e continuada pelo médico, aumento da dose pelo próprio paciente, e a necessidade psicológica da droga. Além disso, após a interrupção do uso prolongado do benzodiazepínico, muitos pacientes sofrerão com a síndrome de abstinência (FIORELLI; ASSINI, 2017).

Quando indagado se o médico fornece alguma informação a respeito do medicamento, 79% afirma que o mesmo não diz nada e 21% diz que a informação que recebe é que se trata de um tranquilizante e que proporciona relaxamento. Além da dependência, o uso indiscriminado de benzodiazepínicos ocasiona efeitos adversos, os quais envolvem diminuição da cognição, amnésia anterógrada, sedação, redução da coordenação, aumento do risco de acidentes, tolerância, assim como riscos de abuso e dependência. O uso indevido de ansiolíticos também esteve associado a cerca de um terço das visitas às emergências hospitalares em decorrência de uso indevido de medicamentos nos Estados Unidos, e ainda que com limitada evidência, estudos apontam para uma associação entre o uso de BZD e o aumento da mortalidade (LIMA; SILVA, 2017). O uso de benzodiazepínicos em doses terapêuticas é um fator de risco para o desenvolvimento de dependência. A dependência de cada paciente pode ser diferente, com graus diferentes de severidade, sendo influenciado por fatores como dose utilizada, o tempo de consumo e a potência do benzodiazepínico utilizado (LEONARDI et al, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se através da averiguação a reprodução de aspectos já evidenciados em outras pesquisas, no que concerne a faixa etária, verificou-se que o uso do Clonazepam é mais recorrente entre o público acima dos trinta anos, isso pode ser justificado pelo fato das responsabilidades que esse segmento assume no aspecto familiar, já que a maior parte é casada e tem filhos. Soma-se a isso a rotina diária de trabalho, por vezes estressante, ou ainda a ausência deste, uma vez que no universo

pesquisado destaca-se agricultores, seguido por aposentados. Em se tratando do tempo de tratamento, atestou-se que o mesmo ocorre em maior frequência de um a três anos, mesmo que, para o tratamento de casos de insônia e/ou ansiedade, é recomendado que a utilização de BZD não ultrapasse quatro semanas, o estudo evidenciou, o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, em muitos casos sem supervisão médica ou ainda em quantidades e prazos superiores ao recomendado para o tratamento tem sido crescente, o que é preocupante devido à cronicidade e uso indiscriminado, o que pode está relacionado com o desenvolvimento da dependência.

O consumo se dá em muitos casos pela ausência de informações sobre o medicamento, uma vez o primordial para a maioria é a sensação de bem-estar que o mesmo proporciona. Daí torna-se relevante o papel do farmacêutico, no sentido de orientar esse público acerca do uso, bem como propor terapias alternativas. Alguns estudos apontam para a urgência de outras vias de tratamento, como a terapia alternativa não medicamentosa para pacientes que apresentaram transtornos de depressão, ansiedade e insônia, uma vez que os tratamentos medicamentosos para esses distúrbios envolvem fármacos que causam dependência química e efeitos colaterais, e isso leva, na maioria das vezes, as pessoas a se tratarem por longos períodos ou a abandonar o tratamento.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Jussara Mendonça; et al. **Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de “jogar água no fogo”, não pensar e dormir.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.249-58, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n2/1809-9823-rbagg-18-02-00249.pdf>. Acesso: 15/05/2019.
- ALVES, Débora Maiara Pereira. et al. **Perfil de um grupo de usuários de clonazepam no município de Manhuaçu.** Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde. Disponível: <http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/27/5>. Acesso: 25/05/2019.
- AZEVEDO, Angelo José Pimentel de. et al. **Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras.** Ciência & Saúde Coletiva, 21(1):83-90, 2016 <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n1/1413-8123-csc-21-01-0083.pdf>. Acesso: 02/05/2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos** /Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica_medicamentos. Acesso: 25/05/2019.
- FELIPE, Karen Caroline de. **Abordagem do uso do Clonazepam dispensado pela Drogeria Municipal de Ariquemes - Rondônia.** Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 04, n.2, Ago./Dez. 2018 Disponível: www.olharcientifico.ghost.net/index.php/olhar/article/download/137/pdf . Acesso: 20/05/2019.
- FIORELLI, Katiana. ASSINI, Fabricio Luiz. **A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura.** ABCS Health Sci. 2017; 42(1):40-44. Disponível: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/download/948/760>. Acesso: 17/05/2019.

LEONARDI, Jéssica Gabriela et al. **Benzodiazepínicos e seus efeitos no sistema nervoso central.** Revista Saúde em foco. Edição nº 9. Ano 2017. Disponível: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/076_benzodiazepinicos.pdf. Acesso: 31/05/2019.

LIMA, Crislaine Gomes de Amorim. SILVA, Denilson Gomes. **A utilização do medicamento clonazepam no contexto da estratégia saúde da família.** Revista Interdisciplinar, v. 10, n. 2, p. 17-25, abr. mai. jun. 2017 <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1139>. Acesso: 10/05/2018.

MEZZARIL, Renata. ISER, Betine Pinto Moehlecke. **Desafios na prescrição de benzodiazepínicos em unidades básicas de saúde.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 59 (3): 198-203, jul.-set. 2015. http://www.amrigs.org.br/revista/59-03/07_1507_Revista%20AMRIGS.pdf. Acesso: 13/05/2019.

NASÁRIO, Marcela. SILVA, Milena Mery da. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade.** (Artigo científico apresentado na Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Lato Sensu) no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI), 2016. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>. Acesso: 10/05/2019.

NORDON, David Gonçalves et al. **Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária.** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 152-158, 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n3/a04v31n3.pdf>. Acesso: 24/05/2019.

OMS/ONUBR. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas.** 23/02/2017. <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>. Acesso: 10/09/2018.

SANTOS, Renata Nascimento. FRANCO, Adriane Jane. **Consumo médio mensal de clonazepam em viçosa, disponibilizado pelo sus.** Revista Científica Univiçosa - Volume 7 - n. 1 - Viçosa - MG - Jan. - dez. 2015 - p. 459-464 <https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/572>. Acesso: 10/05/2019.

SOUZA, Ana Rosa Lins de. et al. **Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 18, núm. 4, abril, 2013, pp. 1131-1140 Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n4/26.pdf. Acesso: 13/05/2019.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado Telles; et al. **Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem.** Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.581-86, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a20v15n3.pdf>. Acesso: 15/05/2019.

VALÉRIO, Wanice Lemos. BECKER, Indianara Reynaud Toreti. **Utilização de medicamentos benzodiazepínicos por usuários da Atenção Primária em um Município do extremo sul catarinense.** Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 3, n. 1, jul. 2014. Disponível em: periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/download/1188/1622. Acesso: 25/05/2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Carlos Eduardo Pulz Araujo - Possui graduação em Farmácia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Mestrado e Doutorado em Ciências - Área de Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professor Associado Doutor da Universidade São Francisco de Bragança Paulista – USF, exercendo atividades docentes junto aos Cursos de Farmácia e Medicina. Coordenador Pedagógico e Docente do Programa Lato sensu de Pós-Graduação em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica (Campinas e Bragança Paulista) – USF. Coordenador da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde – COREMU, Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Intensiva. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/USF. Membro da Comissão de Simulação Realística - USF. Avaliador Institucional e de Cursos do SINAES/INEP/MEC. Avaliador Institucional junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE-SP). Docente com ampla experiência em Cursos de Pós-Graduação Lato sensu, tendo como áreas de atuação: Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica. Autor e coautor de livros e artigos científicos na área da Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica e Metodologias Ativas com Enfoque em Simulação Realística. Possui artigos, livros e capítulos de livros publicados na área farmacêutica.

Iara Lúcia Tescarollo - Possui graduação em Ciências Farmacêuticas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mestrado e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (USP/SP), área de Produção e Controle Farmacêuticos. Foi Coordenadora da Assistência Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Itatiba onde desenvolveu projetos de Atenção Farmacêutica relacionados ao uso racional de medicamentos. Foi professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Faculdade de Americana (FAM). Na Universidade São Francisco (USF) foi Coordenadora do Curso de Farmácia – Campus Bragança Paulista, atualmente é Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão, é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, professora do Curso de Farmácia, membro do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GPMAS/CNPq) e Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Inovação (GPETI-USF). Faz parte do Comitê de Ética em Pesquisa da USF. Desenvolve projetos voltados à produção e avaliação de formas farmacêuticas e cosméticas com ênfase no emprego de insumos e processos ambientalmente amigáveis. Também orienta projetos tendo como referência o estudo do impacto da implementação de Metodologias Ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida nos cursos de graduação. Possui patentes, artigos e capítulos de livros publicados dentro do universo acadêmico-científico.

Márcia Aparecida Antônio - Farmacêutica formada pela Universidade Metodista de Piracicaba, Mestre em Farmacologia pelo Depto. de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Doutora em Clínica Médica, área de Ciências Básicas pelo Depto. de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - IEP. Professor Adjunto Doutor na Universidade São Francisco (USF). Na USF atuou como Supervisor de Projetos de Extensão Comunitária na área de Atenção Farmacêutica, Coordenadora do Curso de Farmácia, Coordenadora do Núcleo de Pós-

Graduação Lato Sensu e Diretora do Campus Bragança Paulista. Atuou como pesquisador colaborador na Divisão de Farmacologia e Toxicologia do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da UNICAMP. Faz parte do Banco de Avaliadores (BASIS) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Ministério da Educação, capacitada para realização de avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. É membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Atualmente é Investigadora Principal da Unidade Integrada de Farmacologia e Gastroenterologia da Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana. Possui artigos publicados e patentes na área de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento farmacoterapêutico 1, 5, 8, 9, 26, 44, 52, 84, 99, 104, 195, 197, 207, 217
Adesão ao tratamento 3, 5, 12, 13, 36, 46, 96, 98, 99, 101, 103, 104, 107, 184, 210, 217, 219, 220
Antibióticos 24, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 128, 134, 137, 187
Anti-infecciosos 44, 60, 71
Assistência farmacêutica 7, 20, 33, 35, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 140, 148, 217
Atenção farmacêutica 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 29, 33, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 51, 55, 56, 58, 72, 74, 97, 101, 103, 104, 107, 217, 218, 219
Atividade citotóxica 158
Automedicação 5, 10, 19, 24, 25, 26, 34, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 74, 77, 80, 83, 84, 88, 93, 184, 185, 186, 191, 205, 206, 215
Automonitoramento 119, 125, 218

C

Câncer 8, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 149, 158
Cicatrização 165, 166
Clonazepam 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

D

Dependência 30, 31, 86, 87, 90, 93, 94
Descarte de medicamentos 184, 187, 188, 192, 193
Diabetes mellitus 125, 126, 153, 218, 219, 220
Doença de alzheimer 31, 34
Dor oncológica 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

E

Expectativa de vida 11, 19, 22, 30, 31, 37, 96, 97
Extrato 153, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 72, 74, 75, 80, 84, 85, 94, 96, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 124, 173, 185, 191, 194, 197, 205, 206, 207, 217
Farmácia clínica 1, 2, 3, 10, 11, 12, 17, 57
Farmácia hospitalar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58
Farmacologia clínica 1
Farmacoterapia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 45, 55, 74, 98, 210, 215, 216, 217, 219
Fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181

G

Gestação 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 119, 204, 213

Glicemia capilar casual 118

I

Idosos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 38, 66, 90, 94, 95, 206, 209, 219

Imunidade 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161

Imunodeficiências 150, 151, 152, 160

Imunoestimulantes 150, 151, 154, 156, 160

Imunomodulação 152, 156

Índice glicêmico 118, 121

Infecções 25, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 174, 212

Interações medicamentosas 11, 14, 15, 16, 20, 24, 26, 52, 72, 74, 77, 78, 80, 84, 206

L

Legislação 138, 140, 144, 145, 184, 188, 191, 205, 206

Loção toque seco 165, 166, 167

M

Medicamentos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 215, 216, 217, 221, 222

Ministério da saúde 97, 140, 144

O

Organização Mundial da Saúde 31, 33, 139, 212

P

Plantas medicinais 46, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 148, 151, 153, 154, 155

Polifarmácia 11, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Polissacarídeos 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Prescrição 1, 4, 5, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 25, 39, 42, 43, 47, 53, 57, 59, 61, 65, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 186, 191, 194, 196, 197, 203, 205, 206, 221

Produtos naturais 150, 174

Própolis vermelha 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Protocolos clínicos 53

R

Reações adversas 11, 13, 15, 16, 17, 20, 23, 100, 102, 103, 104, 139, 153, 217

Resistência aos antimicrobianos 127, 174

Revisão integrativa 38, 39, 41, 46, 117

T

Taninos 165, 166, 169, 170, 175, 176, 177

Terapia antirretroviral 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terminalia 165, 166, 170

Tratamento 1, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 44, 46, 47, 53, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 149, 150, 155, 157, 159, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 198, 200, 204, 208, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Triagem fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 181

U

Uso indiscriminado 11, 20, 24, 42, 71, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 94

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-791-8



9 788572 477918